

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BRUNELLI COSME

FABRICIANA JOEL

JAQUELINE MENDES

RESUMO

A música consiste em uma forma de linguagem, pois nos permite comunicar e expressar sentimentos e pensamentos. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre os benefícios que a música pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Para isso realizamos uma pesquisa bibliográfica com os autores Brito (2003), Sekeff (2007) e Granja (2010). Esses autores apontam que a aprendizagem com a música deve se dar em contextos significativos. Nossas reflexões apontam que a presença da música na Educação Infantil otimiza a aquisição das linguagens escrita, oral e corporal. Além disso, atua na sensibilidade humana e permite um trabalho interdisciplinar.

Palavras-chave: Música; Socialização; Desenvolvimento; Aprendizagem.

ABSTRACT

Music consists of a form of language, as it allows us to communicate and express feelings and thoughts. This work aims to reflect on the benefits that music can bring to the teaching and learning process in early childhood education.

For this, we carried out a bibliographic research with the authors Brito (2003), Sekeff (2007) and Granja (2010). These authors point out that learning with music must take place in significant contexts. Our reflections show that there is a shortage of specialized professionals in the area of musicalization in the school context of early childhood education.

Keywords: Music, Socialization, Development, Learning.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão apontados mecanismos e ferramentas didáticas que demonstram como a linguagem musical pode contribuir para o desenvolvimento da criança na educação infantil, como e de que forma ela pode ser inserida em uma perspectiva de trabalhos pedagógicos para auxiliar o processo de ensino aprendizagem. Pretende-se evidenciar a importância da musicalidade na educação Infantil, para que assim a música seja usada como ferramenta para estímulo, pois ela faz parte do desenvolvimento da criança.

O interesse pelo tema surgiu por observar os educadores utilizando a música por vezes na educação infantil, contribuindo de forma simples, eficiente e significativa no desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico.

A criança é um ser que gosta de brincar, relaciona-se com tudo que descobre em seu cotidiano, tanto que cria metaforicamente mecanismos que a levam ao um mundo imaginário, há uma exploração da música como objeto sonoro que a leva a descoberta de um realismo acústico que seria transformar e simbolizar a música em algo concreto para assim satisfazer seus desejos. A música tem um importante papel no desenvolvimento da linguagem da criança, pois constitui em um recurso estimulador para o desenvolvimento da leitura de textos e das hipóteses de escrita, conforme observa Avellar (1995). Desse modo, sendo a música um excelente meio de desenvolvimento das habilidades de linguagem e movimento que permitiu a criança usufruir de satisfações imediatas, considerada que esta pode contribuir ao nível da comunicação verbal e não verbal, no que diz respeito a aspectos cognitivos, efetivo-emocionais e motores, ao mesmo tempo promove interação e o autoconhecimento.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, prazer em ouvir música, imaginação, memória, concentração, atenção, respeito ao próximo, socialização, afetividade e contribui para uma efetiva consciência corporal de movimentação.

Esse estudo está relacionado a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima e o desenvolvimento do gosto pelo senso musical

das crianças. Cantando ou dançando, a música proporciona diversos benefícios para elas e é uma grande aliada no desenvolvimento saudável. Por essas contribuições e por atuar na área da educação infantil, é que veio o desejo de pesquisar ainda mais essa temática para poder entender a importância da escolarização da música dentro do contexto da educação infantil.

2. IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), as crianças devem ouvir perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais, brincar com a música, imitar, inventar e produzir criações musicais, explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com as outras sensações, por meio de improvisações e interpretações musicais.

Como descreve o RCNEI, (1998): O trabalho com a música deve considerar, decorrente um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

O trabalho pedagógico utilizando a música como instrumento de aprendizagem é fundamental para a educação das crianças, pois promove a integração entre os aspectos cognitivos, afetivos, estéticos, e também a interação e comunicação social entre os seres humanos porque a criança desde pequena já ouve música, que muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como “cantiga de ninar”, FARIA (2001). Na aprendizagem, a música é muito importante, pois contribui de forma significativa para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, levando o aluno a desenvolver habilidades e competências necessárias à sua formação.

3. UM TRAÇADO HISTÓRICO SOBRE A MÚSICA E A EDUCAÇÃO

Segundo estudiosos, tais como, Sekeff (2007) e Granja (2010), a música é uma das manifestações humanas mais antigas. Há registros de inscrições e desenhos de instrumentos musicais nas cavernas, flautas feitas de ossos e outros indícios que mostram a música sendo praticada pelo homem há muito tempo. Até mesmo em civilizações já extintas, como a egípcia, a babilônica e a assíria e em civilizações

milenares, como a hindu e a chinesa. Contudo foi na Grécia Antiga que a música se aproximou de modo especial da educação e da filosofia.

Conforme Granja (2010), a música na cultura grega fazia parte da educação aristocrata já no século VIII a.c. era indispensável no acompanhamento do canto, da poesia e da dança e desempenhava uma função cognitiva importante, pois facilitava a memorização, suscitava sentimentos e educava a percepção estética dos ouvintes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) prescreve na lei 11.769, a obrigatoriedade da música no currículo. Mas, o cumprimento do que vem sendo proposto na legislação, ainda esbarra no problema da formação dos docentes.

De acordo com Helena de Freitas (2008), coordenadora geral de programas de capacitação Docente da Educação Básica do Ministério de Educação, o objetivo não é formar músicos, mas fornecer uma formação integral às crianças e à juventude. O ideal é articular a música com as outras dimensões da formação artística e estética. A questão é investir na formação dos professores, para que eles possam ampliar suas visões a respeito de educação musical e fazer um trabalho de integração entre a música e as diversas áreas do conhecimento.

No caso da educação infantil, as orientações de como devem ser desenvolvidos os trabalhos de musicalização estão no RCNEI, esse documento foi criado para orientar a prática docente em creches e pré-escolas. No volume III na página 44, traz a seguinte citação:

A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música é presente em todas as culturas nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p.44).

Esse trecho do RCNEI reforça a importância da linguagem musical e como ela se faz presente na sociedade. Portanto, este trabalho, procura reivindicar a presença da música no cotidiano escolar da educação infantil. Nesta fase as crianças já trazem consigo um conhecimento prévio que precisa ser valorizado, e para que isso aconteça, o professor precisa deixar de ser o centro do conhecimento e dar oportunidade para que as crianças expressem suas opiniões.

4. MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Brito (2003) e Granja (2010) concordam que a música só pode ser considerada música, quando é ouvida de forma significativa. A música tem sido entendida e interpretada de várias formas, em cada tempo histórico ou cultura, mas ela está e sempre esteve ligada com o modo de pensar, aos valores e às concepções estéticas das sociedades em geral.

Por essa razão existem diferentes gêneros musicais, como o samba, jazz, valsa, rock, funk, rap etc. Percebe-se que embora os autores tenham abordado o conceito de música de formas distintas, nenhum deles descartam a ideia de que, “música” é uma linguagem, pois permite a comunicação e expressão de sentimentos e pensamentos humanos.

Nas atividades didáticas pedagógicas da educação infantil é comum a música ser posta para atender propósitos diversos, como suporte para aquisição de conhecimentos gerais, para formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento de rotinas, comemorações de datas diversas. Os cantos ou músicas são sempre acompanhados de gestos e movimentos repetitivos e mecânicos. Podem ser usados como exemplo destes acontecimentos, os exaustivos ensaios de apresentações para o dia das mães, festas juninas e outras datas comemoradas nas escolas. A música neste contexto tem uma função muito limitada, é vista apenas como algo que já vem pronto, trabalhando dessa forma, o educador não dá margem para a criação, a exploração, a pesquisa e os improvisos.

O trabalho de musicalização com as crianças precisa ser repensado, para que se alcance objetivos que realmente sejam importantes, neste caso, o desenvolvimento integral dos alunos, que deve ser a principal finalidade de qualquer instituição de atendimento à educação infantil. Uma boa estratégia é desenvolver atividades que explorem a união da música com as outras linguagens. A linguagem oral e escrita, por exemplo, o professor pode se utilizar das letras de canções para auxiliar no processo de alfabetização pode trabalhar rima e os sons dos fonemas. Outra proposta é colocar a música como uma forma de estimular o movimento por meio da dança e brincadeiras ritmos musical. Segundo Brito (2003):

Obviamente, o trabalho realizado na área de música reflete problemas que somam à ausência de profissionais especializados a pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores responsáveis pela educação infantil, consequência de um sistema educacional que se descuidou quase por completo da educação estética de muitas gerações. (Brito, 2003, p. 52).

Dessa forma, para que se efetive um trabalho de qualidade em educação musical, precisa ser oportunizado aos educadores o mínimo de formação voltado para a área de música. Pelo menos o suficiente para que eles possam refletir e repensar ideias errôneas e muitas vezes ultrapassadas sobre a música.

O educador precisa considerar a música como um utensílio pedagógico importante no processo de organização de conhecimento do aluno. E, que ensiná-la quer criar experimentos e improvisos. Um trabalho pedagógico musical deve se realizar contextos educativos que compreendam a música como processo contínuo de construção, que envolve: reconhecer, alcançar, experimentar, reproduzir e meditar. Nesse sentido, importa preferencialmente a criança, o sujeito do saber, e não a música. A educação musical não deve tencionar a formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação absoluta das crianças de hoje.

Sekeff (2007) concorda e afirma que, uma das funções da música no campo da educação é estimular, criar necessidades, mobilizar, satisfazer, facultar condições para o desenvolvimento do educando.

A música nas escolas deve ser vivenciada pelos alunos de forma a visar à formação de sujeitos capazes de realizar projetos a partir de múltiplas linguagens. Em nenhum momento a música deve ser tomada como substituta das outras áreas de conhecimento, todas são importantes, ela pode perpassar por todas de forma interdisciplinar. Faz-se que haja planejamento, por parte do professor, que é quem lida diretamente com os alunos e também pela instituição, que deve abrir um espaço para a música no projeto político pedagógico que deve ser elaborado coletivamente por todos da comunidade escolar.

5. ALGUMAS POSSIBILIDADES DE TRABALHOS COM A LINGUAGEM MUSICAL

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) enviou para as instituições de educação infantil do Brasil no ano de 2012 um documento de orientação curricular para nortear o trabalho docente na educação infantil, o documento foi dividido em cinco módulos. O primeiro, cujo título é “Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil” traz para os educadores um material riquíssimo que pode contribuir de forma muito positiva para as práticas pedagógicas dos professores. Se os educadores atuantes nessa área lançarem mão desse material para subsidiar o trabalho em sala de aula, os objetivos da educação infantil estarão mais próximos de serem concretizados. Na página 23 do documento citado há informações a respeito da música e algumas sugestões de trabalho. Expressão musical:

A música é essencial para a formação do ser humano. Auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional e é instrumento de interação. Brincadeiras de experimentar diferentes sons e instrumentos musicais contribuem para o desenvolvimento da linguagem e a formação integral das crianças. Ouvir e produzir sons, altos, baixos, acompanhados de movimentos e uso de recursos da natureza, do corpo, dos objetos e materiais diversos, assim como o conhecimento da diversidade de músicas infantis ampliam as experiências das crianças. (...)
(Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012. (Brinquedos e brincadeiras de creches;).

Vê-se que a música é altamente recomendada pelo currículo na educação infantil e, é indispensável na formação dos indivíduos. As possibilidades de trabalhos a partir da música são muitas, o currículo deixa evidente que é possível que o professor pode e deve proporcionar aos alunos experiências musicais, por meio de simples estratégias que explorem jogos musicais, brincadeiras e reflexões, com princípios que levarão os alunos a uma reflexão dos comportamentos atitudinais.

Não é necessário que o professor tenha total domínio técnico da música, ou toque um instrumento musical, para criar momentos de musicalização. A obra “Brincando com música na sala de aula”, de Zaganel 2012, também reforça a ideia de que é possível um professor comum desenvolver um bom trabalho com música. Na obra, a autora traz uma série de jogos que podem servir de ferramentas para enriquecer o trabalho musical. Porém estes jogos possuem regras e demandam muito tempo de concentração das crianças assim para que sejam mais bem aproveitados é necessário fazer algumas adaptações. Como afirma Gainza (1998, p.101):

O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical. Uma vez assegurado o vínculo, a música fará, por si só, grande parte do trabalho de musicalização, penetrando no homem, rompendo barreiras de todo tipo, abrindo canais de expressão e comunicação em nível psicofísico, induzindo, através de suas próprias estruturas internas, modificações significativas no aparelho mental dos seres humanos. (Gainza H.V., 1998, p.101).

Para Brito (2003, p. “57,58”), o fazer ou produção musical ocorre por meio de dois eixos – a criação e a reprodução - que garantem três possibilidades de ação: interpretação, improvisação e a composição.

Para se alcançar os objetivos da educação musical nas creches e pré-escolas, a linguagem musical, devem contemplar atividades como:

- ✓ Trabalho vocal
- ✓ Interpretação e criação de canções
- ✓ Brinquedos cantados e rítmicos
- ✓ Jogos que reúnem movimento e dança
- ✓ Jogos de improvisação
- ✓ Sonorização de histórias
- ✓ Elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais)

A construção de instrumentos musicais também pode ser trabalhada da seguinte forma, ser articulada com a história da evolução da humanidade. Para enriquecer a atividade, o professor pode contar aos alunos histórias referentes ao traçado do ser humano desde o passado até a atualidade na construção de objetos para se expressar musicalmente, fazendo uma pesquisa sobre a evolução dos instrumentos musicais, o professor também pode mostrar aos alunos fotos de diversificados instrumentos musicais de diferentes culturas. A construção não precisa ser feita com materiais caros, pode ser realizada com sucatas que os próprios alunos trazem de casa. Essa forma de trabalho dialoga com outros conteúdos, por exemplo, com a educação ambiental.

Construir instrumentos musicais ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. A construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a

organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos. (Brito, 2003, p.69).

No próximo tópico falaremos:

5.1. TRABALHANDO A VOZ:

Ao trabalhar com a voz, o professor pode cantar e também brincar com ela, imitando sons diversos como vozes de animais, sons de carros, sons da natureza sons das vogais e consoantes, transformando a sala de aula em um lugar descontraído. Trabalhar com poesia também é uma ótima maneira de mostrar as potencialidades vocais, além de unir música e literatura. É importante que o educador tenha em mente que ao falar e cantar, inevitavelmente acaba sendo um modelo para as crianças, por isso, é fundamental que mantenha uma boa postura diante delas, evitando gritar, forçar a voz, incentivando que elas façam pausas para respirar durante o canto e a fala, conscientizando sempre sobre a importância de zelar pela saúde vocal.

5.2. MÚSICA E MOVIMENTO

Integrar sons musicais ao movimento é um ótimo exercício para as crianças, amplia as possibilidades de expressão corporal, garante uma maior noção de ritmo, auxilia no desenvolvimento do equilíbrio, além de trazer momentos de prazer e alegria aos pequenos. De acordo com o RCNEI (1998):

A realização musical implica tanto gesto como movimento porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc. e os movimentos de locomoção, como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (RCNEI,1998, v3, p.61)

Para trabalhar o movimento o educador pode estimular as crianças com brincadeiras que permitam que eles se movam de acordo com o som, produzindo sons curtos, longos, fortes, suaves; usando materiais diversos, tambores, apitos, clavas, chocalhos em espaços amplos, possibilitando que se movimentem com liberdade e segurança. O movimento deve ser estimulado sem o objetivo de estabelecer critérios de certo ou errado, mas para permitir que explorem o corpo e seus limites. A busca

por informações e conhecimentos novos é algo que deve fazer parte da vida de um educador. Um bom trabalho na educação só se sustenta por meio de constante pesquisa. Com relação à música, não é diferente, se ela é importante e recomendada pelos documentos de referência para educação das crianças, cabe ao educador descobrir como incluí-la em seu trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização desta pesquisa bibliográfica objetivou-se entender como a música pode contribuir para a educação das crianças na educação infantil. No decorrer do trabalho foi analisada a visão de vários autores que defendem o uso da musicalização como uma linguagem que enriquece o trabalho na escola e também a opinião de educadores atuantes nesta faixa etária da educação infantil. Concluímos que a música é dotada de recursos que favorecem a formação do educando, visto que ela atende a vários aspectos do desenvolvimento da criança, auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional e é instrumento de interação.

Outra vantagem que justifica a presença da música no contexto da educação infantil é o fato dessa metodologia contemplar múltiplas linguagens como a oral, a escrita, a corporal, e a artística, porque música possui sons e letras, movimento e atua sobre a sensibilidade humana, por essa razão permiti ser um trabalho interdisciplinar.

De uma maneira bem planejada com a realidade e necessidade de cada região, precisam ser criadas estratégias para trabalhar a educação musical de modo que contribua para o desenvolvimento de todas as potencialidades dos alunos, nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, dentre as estratégias também deve ser pensado na formação dos educadores que precisam ter uma visão mais ampla a respeito dos significados do processo de musicalização.

Contudo espera-se que este trabalho possa contribuir para mudanças nas práticas de educação musical dos educadores que atuam na educação das crianças menores de cinco anos, oferecendo subsídios para a realização de outras pesquisas e possa ser uma fonte de conscientização que leve a busca de estratégias para

incluir a música nos processos educativos de forma que realmente atendam às necessidades e interesses das crianças.

Esperamos que este trabalho traga reflexões acerca da música como possibilidade para otimizar metodologias e formas de expressão e que o papel da música seja resignificado na pré-escola, tendo em vista a sua fundamental importância na formação dos indivíduos. Valorizá-la significa contribuir para a construção de uma sociedade em que prevaleça o respeito à criatividade e ao processo artístico.

7. REFERÊNCIAS

AVELLAR, Rosa Maria Gentil de. **O Desafio de continuar a alfabetização**, São Paulo. JM Editora. 1995.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, B v. 3. Acesso em 17/05/17.

BRITO T, **A Música na Educação Infantil**; São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**/2. Ed.- Escrituras editora, 2010. Acesso em 17/05/17.

MEC/**Brincadeiras e interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**/ módulo I: MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, 2012. Acesso em 19/ 05/17.

SEKEFF, M. L. **Da música, seus usos e recursos**. -2. Ed.rev. ampliada. -São Paulo: Editora UNESP, 2007. Acesso em 17/05/17.

ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**/ Bernadete Zagonel. São Paulo: Saraiva 2012. Acesso em 14/06/17.